



ORIENTE MÉDIO

Israel amplia ataques e 300 mil fogem de Rafah

Exército israelense ordena a retirada dos moradores da região central da cidade, no extremo sul da Faixa de Gaza, enquanto prepara ofensiva terrestre. Mãe de quatro crianças, ativista palestina relata pesadelo e rotina de medo ao **Correio**

» RODRIGO CRAVEIRO

Reham Al-Qeeq, 40 anos, ativista em Rafah, no extremo sul de Gaza, aguarda o momento de fugir do inferno. Dentro de uma tenda, na região oeste da cidade, a pouco mais de 1km do Mar Mediterrâneo, ela e os quatro filhos — três garotos de 12, de 10 e de 6 anos, e uma menina de 8 — não sabem para onde ir. Grande parte da Faixa de Gaza, um território de 41km de comprimento por 13km na parte mais larga, e uma área de 365km², foi praticamente transformada em ruínas.

Ao ignorar os apelos da comunidade internacional, as Forças de Defesa de Israel ampliaram a zona de combate em Rafah e lançaram folhetos nos quais exigiam a partida de civis de regiões centrais. Até poucos dias, Rafah abrigava 1,2 milhão de palestinos. Desde segunda-feira, 300 mil atenderam aos alertas do Exército judeu e fugiram.

Em meio aos preparativos para uma invasão por terra a Rafah, uma notícia vinda de Washington trouxe esperança. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou sobre a possibilidade de uma trégua, a partir de hoje. “Haveria um cessar-fogo amanhã se o Hamas libertasse os reféns”, disse o democrata, ontem, durante evento de angariação de fundos nos arredores de Seattle. “Israel disse que cabe ao Hamas, se eles quiserem fazer isso, poderíamos encerrar amanhã (hoje)”, declarou Biden ao público de cerca de 100 pessoas. Na quarta-feira, Biden tinha avisado a Israel que suspenderia o fornecimento de armas ao aliado, caso elas fossem usadas contra a população de Rafah.

A União Europeia (UE) criticou a expansão da retirada de civis de Rafah por parte de Israel. “As ordens de evacuação de civis presos em Rafah para áreas inseguras são inaceitáveis”, declarou Charles Michel, presidente do Conselho Europeu. “Pedimos ao governo israelense que respeite o direito internacional humanitário e instamos que não empreenda nenhuma

AFP



Família de palestinos abandona Rafah a bordo de triciclo carregado com todos os seus pertences: cena cada vez mais comum no enclave

Arquivo pessoal



Israel não respeita o direito internacional. Bairros inteiros são bombardeados; crianças e mulheres foram mortas, sem piedade”

Reham Al-Qeeq, 40 anos, ativista em Rafah. Na foto, com os filhos, em barraca

operação terrestre em Rafah.”

“No caso de uma incursão selvagem ao centro de Rafah, eu saírei, porque tenho filhos e todos são pequenos. Até o momento, não encontramos lugar para nos abrigar”, conta Reham ao **Correio**, por meio do WhatsApp. Ela acusa Israel de bombardear Rafah sem dar tempo suficiente para as pessoas

fugirem. “O bombardeio continua nas regiões leste e central de Rafah. Até o momento, temos cerca de 20 mártires”, acrescentou, ao usar o termo adotado pelos palestinos para fazerem referência aos mortos durante a guerra. De acordo com Reham, alguns de seus amigos deixaram suas casas, no leste de Rafah, e saíram sem carregar

nenhum pertence. “Israel não esperou por mais de uma hora, para que as pessoas abandonassem seus lares. Então, bombardeou as casas, com quem estavam dentro delas. O Exército de ocupação pediu que os residentes abandonassem o leste de Rafah; então, concentrou os disparos de artilharia no centro de Rafah.”

A ativista, os quatro filhos e o marido, um funcionário da Sociedade do Crescente Vermelho Palestino, amargam a condição de deslocados internamente, por várias vezes, em Gaza, assim como centenas de milhares de pessoas. “Nós morávamos no bairro de Al-Rimal, na Cidade de Gaza. Todo o local foi destruído. Então, nos mudamos para

o bairro de Tal Al-Hawa e, devido à intensidade dos ataques e ao medo das crianças, viemos a Rafah. Tivemos que nos deslocar, em mais uma ocasião, dentro da cidade, a uma área de segurança criada pelas forças de ocupação. A jornada de deslocamento é muito difícil e repleta de perigos, não fosse a providência divina”, comentou Reham. As crianças não escondem o temor da morte, ante o bombardeio aleatório de tanques israelenses.

A 9km de Rafah, Khalil Abu Shammala, 53 anos, contou que a cidade de Khan Yunis está superlotada. “Temos recebido muitos refugiados de Rafah. Há tantas pessoas que não sabem para onde ir. Não há mais locais para os desbriguados”, disse à reportagem, também por meio do WhatsApp. “As pessoas procuram por água e segurança. A água não existe em todos os lugares, e a segurança não é mais garantida.” As condições de higiene ruins contribuíram para mais de 80 mil casos de hepatite A entre os palestinos, segundo o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza, controlado pelo Hamas. Abu Shammala afirmou que, apesar de suficiente, a qualidade da comida é duvidosa. “Temos comida desidratada. Quase ninguém pode comprar peixe, porque é um produto muito caro. A carne também não pode ser adquirida pela maioria da população.”

Refém morto

Durante os ataques de 7 de outubro, o Hamas capturou e levou para Gaza cerca de 250 israelenses. O governo de Benjamin Netanyahu acredita que 128 deles ainda estão no cativeiro, incluindo 36 que morreram. O grupo extremista palestino anunciou a morte do refém israelense-britânico Nadav Popplewell, 51, sequestrado no kibbutz Nirim. Nadav tinha aparecido vivo, horas antes, em uma gravação. As Brigadas Ezzedine Al Qasam afirmam, em um segundo vídeo, que o refém tinha falecido ontem, após “ferimentos causados pelos aviões de combate sionistas que bombardearam o local onde estava detido, há mais de um mês”.

AFEGANISTÃO

Inundações matam 311 no nordeste do país

Mais de 14 mil quilômetros separam o Afeganistão de Porto Alegre. Distantes geograficamente, gaúchos e afegãos compartilham a mesma dor. Inundações súbitas causadas por chuvas torrenciais — atípicas no país asiático — deixaram pelo menos 311 mortos na província de Baghlan (nordeste). “As enchentes varreram aldeias e causaram várias vítimas. O mulá Baradar, vice-primeiro-ministro para Assuntos Políticos comandou uma reunião urgente em Baghlan, a fim de gerenciar a situação e prestar assistência imediata”, relatou ao **Correio**, por meio do WhatsApp, Mohammad Suhail Shaheen, chefe do escritório político do movimento fundamentalista islâmico Talibã, que governa o Afeganistão desde 15 de agosto de 2021.

“Catástrofes desse tipo não eram comuns no Afeganistão. Por causa das mudanças climáticas, temos visto tais anomalias naturais”, disse Shaheen. De acordo com ele, o governo talibã não poupa esforços para salvar vidas e fornecer assistência baseada na prioridade.

“Como resultado das enchentes, 5.996 famílias, residentes em 10 distritos de Baghlan, foram afetadas — das quais, 3.995 tiveram perdas totais de suas casas. Ao todo, 9.160 vacas morreram e 77km² em terras cultiváveis foram devastados”, acrescentou o talibã.

Porta-voz do Programa Mundial de Alimentos (PMA) da ONU no Afeganistão, Rana Deraz disse à agência France-Presse (AFP) que 2.011 casas foram destruídas, e 2.800, danificadas. Na sexta-feira, as fortes chuvas deixaram as ruas repletas de lamas. Imagens de vídeo divulgadas nas redes sociais mostram um paredão de água avançando sobre vilarejos e arrastando tudo pela frente. Em uma das gravações, que mostra a força da enxurrada, a PMA escreveu: “Esta foi uma das muitas inundações das últimas semanas, devido a chuvas excepcionalmente fortes”. A agência da ONU afirmou que distribuiu biscoitos com alto teor nutricional para os sobreviventes.

Em mensagem publicada na rede social X, o antigo Twitter, o

Atif Aryan/AFP



Criança remove lama do pátio de casa, no vilarejo de Baghlan-e-Markazi

porta-voz do governo afegão, Zabihullah Mujahid, relatou que enchentes também fizeram vítimas nas províncias de Badakhshan (nordeste), de Ghor (centro-oeste) e de Herat (oeste). “Minha casa e toda a minha vida foram varridas. Isso era inimaginável”, contou à agência France-Presse Jan

Mohammad Din Mohammad, que mora em Pol-e-Khomri, na província de Baghlan. Richard Bennet, relator especial da ONU para os Direitos Humanos no Afeganistão, disse que essas inundações “foram um sinal claro da vulnerabilidade do Afeganistão às mudanças climáticas”. (RC)

Tempestade solar causa auroras espetaculares

Alexis Delisli/AFP



A tempestade solar mais poderosa em mais de duas décadas atingiu a Terra na sexta-feira, provocando auroras polares espetaculares e ameaçando possíveis interrupções em satélites e redes elétricas. A primeira de várias ejeções de massa coronal (CMEs, na sigla em inglês), grandes emissões de plasma e campos magnéticos do Sol, ocorreu pouco depois das 11h de sexta-feira (em Brasília), de acordo com a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA). Auroras foram registradas no norte da Europa, na Oceania, em Ushuaia (foto) (Argentina) e na região de Punta Arenas (Chile). Havia a previsão de novas auroras durante a noite de ontem e a madrugada de hoje, especialmente nas latitudes norte e sul do planeta. “O norte do Canadá, a Escócia e lugares desse tipo terão boas auroras; acredito que podemos afirmar isso com segurança. Meu conselho é que saiam esta noite e olhem, porque se virem a aurora, é algo espetacular”, recomendou Mathew Owens, professor de física espacial na Universidade de Reading, no Reino Unido.